



SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

Director literario:
Augusto de Santa-Rita
 PAPIM

O SECULO

Director artistico:
Eduardo Malta
 PAPUSSE



Por AUGUSTO DE SANTA-RITA

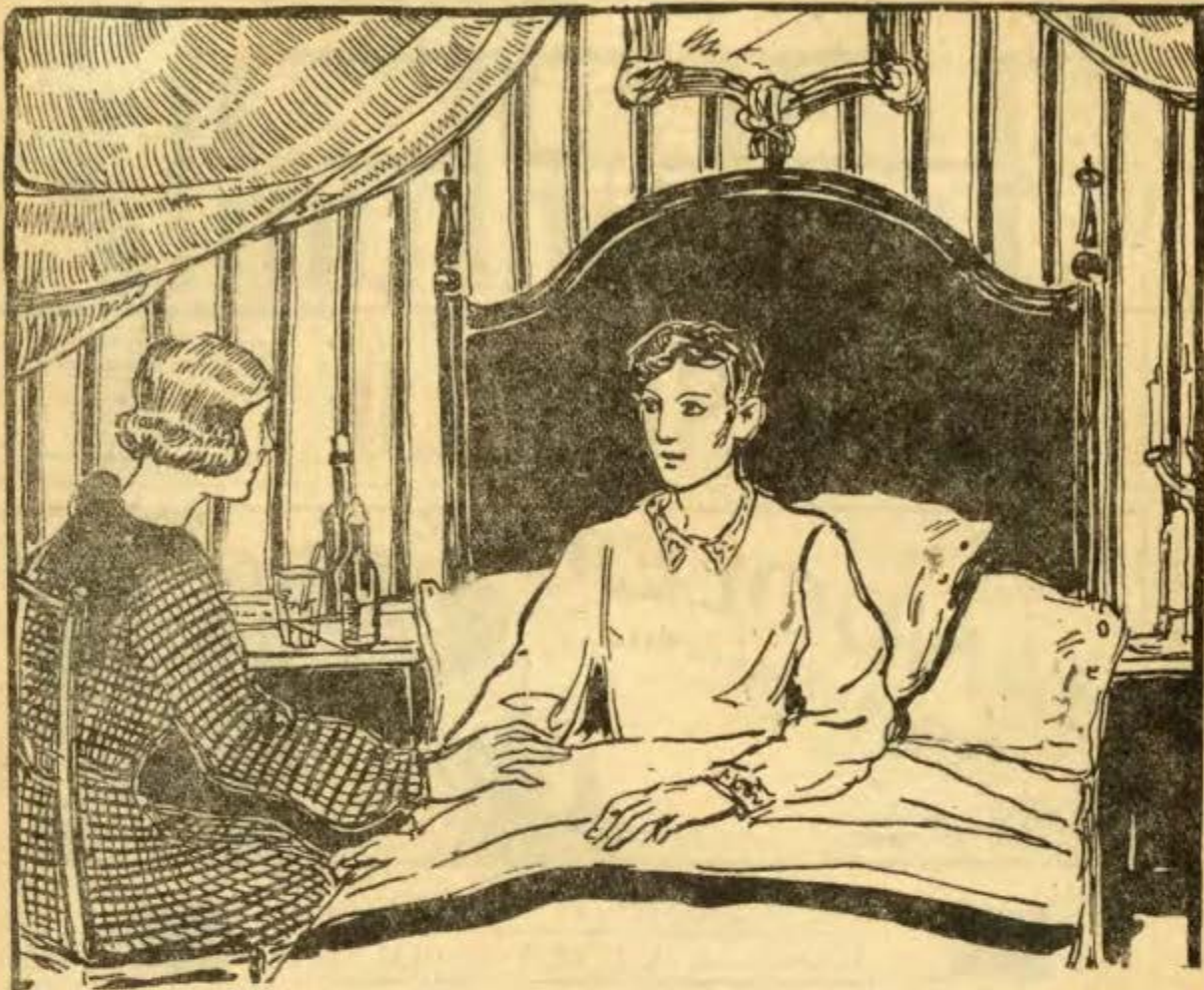
Desenhos de A. LOPES e E. MALTA

(Continuação do número anterior)

Ruminado o plano, — (conduzir Milita para a cabana abandonada da bruxa velha Ti'Benta que «Mata e Esfola» assassinará há já dois meses, sem

que as auctoridades houvessem descoberto o crime.) — o estalajadeiro, esvasiando a terceira caneca e puxando a última cachimbada, foi preparar uma trouxinha de roupa, prender os seus dois pombos pelos pés, encher o pichel de vinho que lhe restava, arrecadar na bolsa o produto das úl-





timas vendas e aguardou o momento asado para a execução da estudadinha vingança.

Entretanto, Atias, já convalescente, ia agora todos os dias à administração do concelho, onde deixava constantes depoimentos, interrogado pelo administrador.

Ao primeiro canto dos galos, Milita despertou. Uma tênue claridade, através das frinchas da janela, anunciava a Aurora. Voltando os olhos, procurou Rapina e, ao notar a sua ausência, ergueu-se do leito, entreabriu a porta, e chamou...

Respondeu-lhe a voz arroucada de «Mata e Esfola» que, subindo logo a escada ao seu encontro, murmurou, com falsa solicitude e extrema hipocrisia:

— «Saiba, Vossa Senhora, que o senhor Rapina, procurado aqui pela polícia, teve de fugir mas disse-me para onde ia e encarregou-me de a conduzir até lá. Quere acompanhar-me?»

— «Imediatamente...» respondeu Milita, acreditando na astuciosa mentira do estalajadeiro e atribuindo, a suposta perseguição, ao filho do administrador que era o seu constante pesadelo.

— «Então, digno-se Vossa Senhora acompanhar-me».

Saltando para a velha mula, que à porta da estrebaria os aguardava, puzeram-se a caminho.

Num longinquo ermo, após haverem caminhado mais de uma hora, «Mata e Esfola» fez parar a mula junto de uma cabana abandonada, poisou a pequena trouxa que levava, o pichel e os pombos e, de má catadura, exclamou, fitando Milita que, durante a jornada, não dissera palavra:

— «Agora, amigo Rapina, hás-de pagá-las dobradas!» E, irònicamente, acrescentou: — «Com Mata e Esfola ninguém leva a melhor!»

Depois, dirigindo-se brutalmente a Milita, remungou, empurrando-a: — «fica para aí, estafermo!» Um momento depois, tirando da trouxa quatro pães e uma garrafa com água, tornou, rudemente, enquanto, empunhando o pichel e esquecendo os pombos, tornava a montar na mula que logo partiu por diverso caminho:

— «Aqui te fica o manjar! Passarás a viver neste palácio que era a choupana da bruxa velha T' Benta, até que eu venha buscar-te».

Já mal se lorigava ao longe o vulto de «Mata e Esfola» cavalgando a mula.

Ao ver-se súbitamente tão só e em tal descampado, Milita, compreendendo o lôgro em que caíra, desatou soluçando num choro convulsivo. — «Que fazer tão sósinha?! Nem vtoalma passava! In-da agora era manhã, manhã cheia de cor e de luz; mas logo, logo quando tombasse a noite?! Seria

HISTORIA INÉDITA

Dedicada aos jovens leitores
do «Pim Pam Pum»

TIC-TAC AVENTURAS DE



1— «Tic-Tac» saiu da casca, cumprimentou sua mãe Dona Pata-choca.



2— Passado um mês, ansioso de aventuras, foi procurar trabalho;



3— encontrando a uma pertinha, uma ingénua patinha, pôs-se logo a fazer-lhe o seu «pé de alferes» loucamente apaixonado.



7— Mas, a meio do caminho, é surpreendido por uma horrível tempestade.



8— Sabendo nadar, como todo o pato que se presa de ter «patass», dá às ditas e consegue chegar a uma minúscula ilha deserta.



9— Descobrimdo na ilha uma mina de ouro, pôe-se a explorá-la à luz duma vela.



13— ó que lugar a que a piroga se afunde e morram os selvagens.



14— Uma cegonha, amiga de «Pica-Pau» oferece-se para conduzir «Tic-Tac» ao seu país natal...



15— Onde, por fim, casa com a filha sabendo-o milionário.

TAC

O PATO GAIATO

TEXTO e DESENHOS

Respectivamente de Santa-Rita
e Tio-Tônio



—Mas, nisto, surge o papá da patinha, Dom Patão que não admitia vadios na família.



5 — «Tic-Tac» em cima dum penedo, põe-se a pensar na melhor maneira de fazer fortuna...



6 — e embarca para o Brazil.



0 — Cinco anos depois, «Tic-Tac», de grandes barbas, já tinha conseguido uma enorme fortuna!



11 — Subitamente é atacado por selvagens ratazanas que avançam numa piroga.



12 — «Tic-Tac», havendo-se tornado companheiro e amigo de «Pica-Pau», é socorrido por éste que avança para a piroga fazendo-lhe um furo,



Patão, que o recebe de braços abertos,

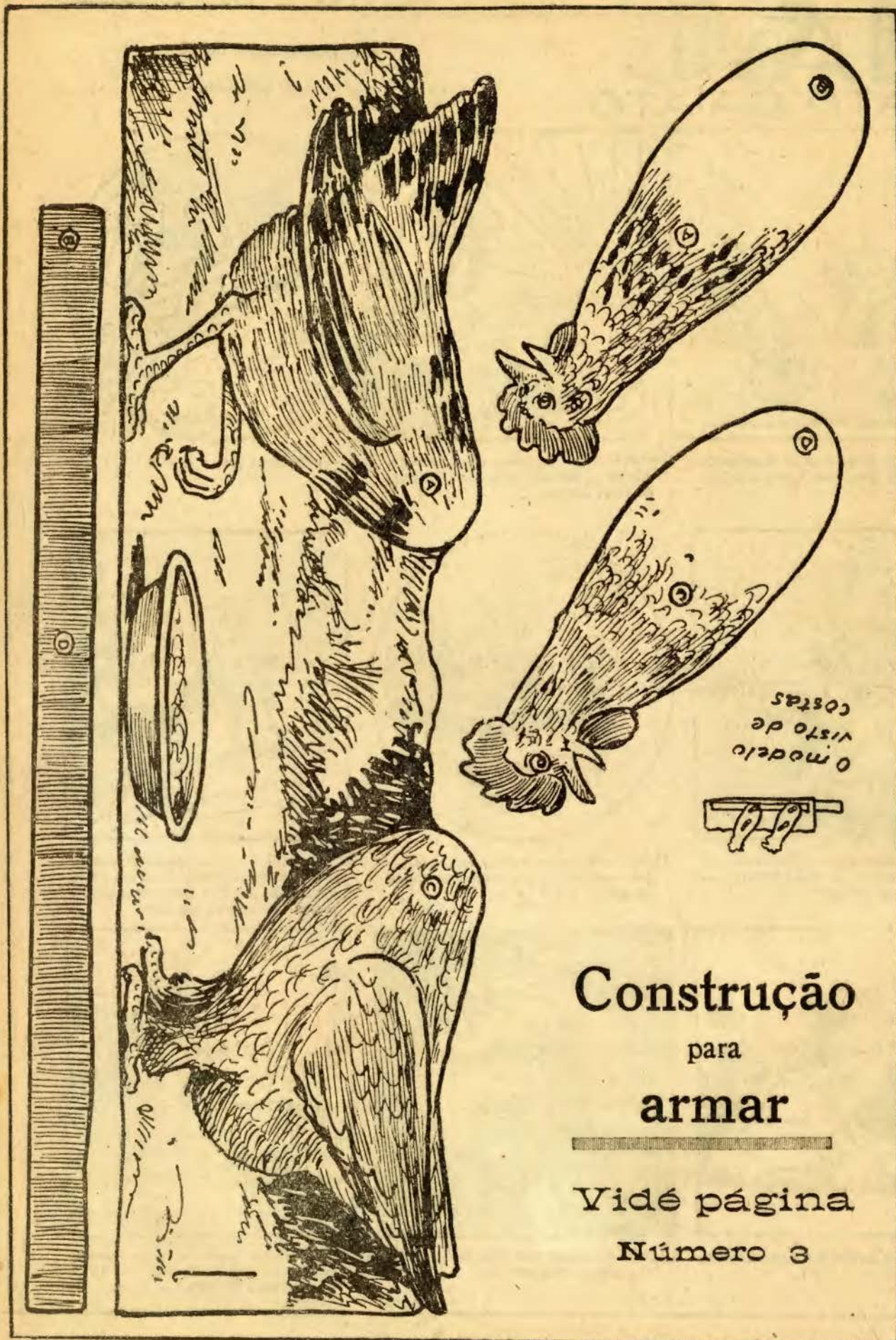


16 — E ei-lo, em plena lua de mel, com sua noiva «Cuá-cuá»,



17 — os quais, passados alguns meses, mandaram vir de França um «Tic-Taquezinho» encantador.

TioTônio



O modelo visto de costas

Construção

para

armar

Vide página
Número 3

Hora de Recreio

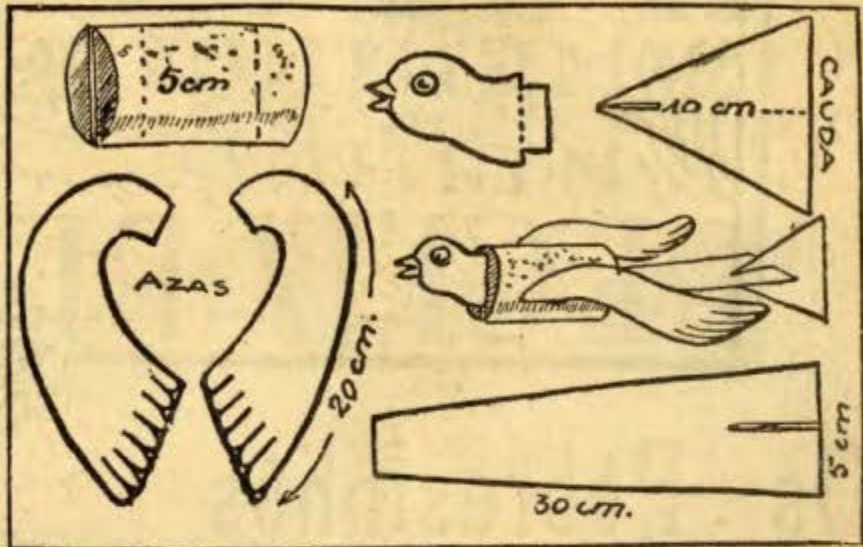
A POMBA VOADORA

Com a cartolina que sobeja da construcção vamos fazer esta engenhoca muito interessante, pois a pomba desliza no ar, sendo atirada com fôrça, dando às azas.

Corta-se uma rôlha com um canivete, pelos pontos que a gravura indica, forrando-se de papel branco para ficar mais bonita.

A cartolina é cortada nas dimensões e feitos indicados.

Sobre a maneira de unir as diversas peças, guiem-se pelo esquema.



Colaboração infantil

do menino Alberto Osório Pinto
de Sousa (14 anos)



P
A
L
A
V
R
A
S

C
R
U
Z
A
D
A
S



1.º lado — HORIZONTALMENTE

1 — Animais caseiros; 2 — Orar; 3 — Vogal e verbo alegre; 4 — Ha nas cidades.

VERTICALMENTE

1 — Consoante; 2 — Faz falta a todos; 3 — Maquinismo que as nossas avós tinham; 4 — Vogal no plural e vogal; 5 — Nome de mulher; 6 — Estás contente.

2.º lado — HORIZONTALMENTE

1 — Vogal; 2 — Consoante e adverbio de lugar; 3 — interjeição; 4 — Vogal e vogal; 5 — Está na nossa frente; 6 — Verbo ser.

VERTICALMENTE

1 — Consoante; 2 — Curto de vista; 3 — Consoante e vogal no plural; 4 — Irmão de Abel; 5 — Caminhava.



Os Pòbresinhos

POR GUERRA JUNQUEIRO

(DE OS SIMPLES)

Pobres de pobres são pòbresinhos,
Almas sem lares, aves sem ninhos.

Passam em bandos, em alcateias,
Pelas herdades, pelas aldeias.

E em Novembro, rugem procelas...
Deus nos acuda, nos livre delas.

Vem por desertos, por estevais,
Mantas aos ombros, grandes bornais.

Como farrapos, coisas sombrias,
Trapos levados nas ventanias...

Filhos de Cristo, filhos de Adão,
Buscam no mundo còdeas de pão!

Ha-os céguinhos, em treva densa,
De olhos fechados desde nascença.

Ha-os com f'ridas esburacadas,
Roxas de lírios, gangrenadas.

Uns de voz rouca, grandes bordões,
Quem sabe lá se serão ladrões!...

Outros humildes, riso magoado,
Lembram Jesus que ande disfarçado...

Engeitadinhos, rotos, sem pão,
Tremem maleitas de olhos no chão...

Campos e vinhas!... hortas com flores!...
Ai, que ditosos os lavradores!

Olha, fumegam tectos e lares...
Fumo tão lindo!... branco, nos ares!

Batem às portas, erguem-se as mães,
Choram meninos, ladram os cães...

Resam e cantam, levam a estmola,
Vinho no bucho, pão na sacola.

Fruta da horta, caldo ou toucinho,
Dão sempre os pobres a um pòbresinho.

Um que tem chagas, velho, coitado,
quer ligaduras, ou mel-rosado.

Outro, promessa feita a Maria,
Deitam-lhe azeite na almotolia.

Pelos alpendres, pelos currais,
Dormem deitados como animais.

Em caravanas, em alcateias,
Vão por herdades, vão por aldeias...

Sabem, cantigas, oraçõesinhas,
Contos de estrélas, reis e rainhas...

Choram cantando, penam resando,
Ai, só a morte sabe até quando!

Mas no outro mundo Deus lhes prepara
Leito o mais alvo, ceia a mais rara...

Os pés doridos lh'es lavarão
Santos e santas com devoção!

Para lavá-los, perfumaria
Em gomil d'ouro, d'ouro a bacia.

E embalsamados, transfigurados,
Túnicas brancas, como em noivados,

Viverão sempre na eterna luz,
Pobres bemditos, amen, Jesus!...